

## Elegia para Maria Boa

(J. Charlier Fernandes)

No réquiem o orbe da noite  
Diorama de guizos conduz  
Agora a madrugada  
Canaliza o nada  
E o desejo agoniza  
Em meio a restos de luz.

O que sobrou da ilusão  
do delírio  
E da festa?

Somente a dor de uma lembrança  
Acabada  
Incosumida ternura  
Transformada em errânciaE  
solidão.

... é sempre no passado aquele orgasmo...

(Carlos Drummond de Andrade)

### AGRADECIMENTOS

Para mim foi prazeroso assinar a curadoria desse projeto para a Exposição temporária: "**MARIA: A Dama da Noite**". Tema que escolhemos para a pesquisa tem o objetivo de contextualizar a vida da Sra. **Maria de Oliveira Barros (Maria Boa)** dentro do período da segunda guerra mundial, aborda também a Natal dos anos 40, a releitura tomou como base a coleção **Habita-me** da Estilista e Professora de Moda **Jessica Cerejeira** com os seus looks premiados no Senai Brasil Fashion pelo CETIQT. Quero agradecer o Diretor do HIT

Rodrigo Mello pelo apoio, a **Equipe da Biblioteca**, assim como também todos envolvidos de forma direta ou indireta fica aqui o meu registro e a minha gratidão.

**Nele Nelson Machado da Silva**  
**CURADOR**

### DIREÇÃO SENAI

RODRIGO MELLO

### COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO

CAIO CÉSAR DELFINO DA CUNHA  
NELE NELSON MACHADO DA SILVA

### AUXILIAR E MONTAGEM

VALTEIZE DA SILVA  
FELIPE LA-THUR



**COLEÇÃO HABITA-ME**

### ESTILISTA

JESSICA CEREJEIRA

### CURADORIA

NELE NELSON MACHADO DA SILVA

### APOIO

BIBLIOTECA HIT

### ACERVO

INSTITUCIONAL E EQUIPE TÉCNICA

### HIT SENAI BIBLIOTECA

Av. Capitão-Mor Gouveia, 2770 Lagoa Nova  
Natal/ RN Telefone: **(84) 3204 8114 – Ramal 8191**

# SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
PELO FUTURO DO TRABALHO

## EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA



# Maria

## A Dama da Noite

Período de 03 a 28 de Fevereiro de 2023

Local: BIBLIOTECA HIT

Av. Capitão-Mor Gouveia, 2770

59063-400

Lagoa Nova – Natal/RN



## MARIA, A DAMA DA NOITE

Uma mente empreendedora e inteligente, uma mulher a frente do seu tempo, autodidata, amante dos livros, da música, do teatro e do cinema. Maria Oliveira Barros (1920 - 1997), filha da Sra. Bezinha, nasceu na cidade de Campina Grande. Morou em João Pessoa e depois de algum tempo veio residir em Natal/RN. Conta-se que durante o espaço em que morava em Campina Grande e trabalhava com seu pai em uma barraca, por causa da sua simpatia foi lhe dado o codinome de Maria Boa, mas também falam que esse codinome lhe foi dado por sua beleza.

Proprietária da casa de tolerância mais famosa da cidade de Natal, localizada na Rua Padre Pinto, durante a década de 40, prenúncio da 2ª Guerra Mundial, fez a alegria de muitos militares americanos e outros jovens vindos de outros estados tornando-se ponto de referência em nossa cidade. Frequentado por homens com poder aquisitivo elevado como políticos proporcionaram a ela ascensão, estima-se que alguns deles tinham determinado acordo com Maria e eram considerados clientes especiais. A entrada de menores era fiscalizada e proibida pelo Juizado de Menores. Seu empreendimento contava com a gerência de sua amiga de longa data a Sra. Nilza que tinha toda a confiança de Maria para desempenhar essa função, também tinha no quadro de funcionários garçons, jardineiro e cozinheiras.

O terreno onde se localizava o empreendimento era composto pelo Casarão principal, jardim, casa de apoio (marcenaria), e a residência onde morava sua mãe e filha. O casarão

principal, onde eram exercidas as atividades, funcionava também como uma pensão, durante o dia uma casa de família normal, onde as mulheres que se hospedavam lá pagavam as diárias normais e tinham as refeições feitas pelo próprio restaurante do empreendimento que funcionava durante o dia para elas e a noite para todos os clientes. À noite esses quartos eram usados para outros fins e cobravam-se taxas. O casarão principal era composto em seu interior por móveis de madeira, além de janelas e portas. Procurando sempre dispor de coisas de boa qualidade e sempre alta tecnologia, seu empreendimento tinha jogo de luzes, equipamentos de música pelo salão e que contava com o restaurante onde os homens tomavam drinks e curtiam uma boa conversa. Havia duas escadas, uma era para o acesso dos funcionários ao local, e outra para os clientes. O estabelecimento estava aberto por volta das 21h durante a semana e nos finais de semana o seu ápice era por volta das 3h ou 4h da manhã.

Todas as mulheres que trabalhavam, eram orientadas por Maria a realizar exames e cuidar de sua saúde com periodicidade. Essas mulheres eram muito elegantes e “escolhidas a dedo”, muitas delas vinham de outros lugares do Brasil como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco. Andavam sempre muito bem vestidas e eram conhecidas por serem as mulheres mais bonitas que circulavam pela cidade. Fazia com que as mulheres do seu empreendimento seguissem um padrão espelhado nos filmes Hollywoodianos, principalmente para compor seus looks de trabalho (roupas elegantes e comportadas para usarem fora do expediente).

Como uma boa empreendedora nunca deixou que os negócios da qual era proprietária

afetasse a sua vida pessoal e nem tivesse contato com a sua família, da qual é lembrada por ser bastante recatada e fazia com que todas seguissem esses ensinamentos, já que na época a sua atividade era vista como um tabu.

Algumas curiosidades sobre essa mulher que pelos registros orais tinha uma personalidade forte e determinada: ela tinha porte de arma; havia mulheres casadas que trabalhavam lá com autorização dos esposos (cozinheiras); foi homenageada tendo seu nome registrado no avião modelo B-25 que até hoje está no museu da Base Área de Natal; seu empreendimento foi retratado no filme *For All – Trampolim da Vitória*; Maria Boa nunca casou; adotou uma filha e teve três netas (Milena, Janaina e Delfina).

### REFERÊNCIAS

MELO, Gomes de. Maria boa, o mito. **Tribuna do Norte**, Natal/RN, 30 de abril de 2017.

BRECHANDO. **Aqui jaz o cabaré de Maria Boa**. ©2017. Disponível em <<http://www.brechando.com/2015/09/aqui-jaz-o-cabare-de-maria-boa/>> Acesso em 05/01/23.

TORRES NETO, José Correia. **Maria Boa**: a primeira grande dama de Natal. 2010. Disponível em <<http://www.robsonpiresxerife.com/notas/maria-boa-a-primeira-grande-dama-de-natal/>> Acesso em 02/01/23.

SILVA, Aneilson de Lima. **Uma casa chamada de Maria Boa**. Natal, SENAI/Biblioteca Ligia Targino, 21 ago. 2017. Entrevista. Nele Nelson Machado da Silva e Emily Lima Galdino de Araújo.

## Agradecemos a presença de todos!

Equipe da Biblioteca